



A COLABORATIVIDADE E O USO DAS MÍDIAS COMO PROPULSORES AO ENSINO DA LEITURA E ESCRITA.

COLABORATIVITY AND USE OF MEDIA AS READING AND WRITING EDUCATION TO PROPELLANTS

Andrea Bonequini – E. E. Nazle Jabur – (andrea.bonequini@hotmail.com)
Andressa Cristina Santos – E. E. Nazle Jabur – (andressa.educadora@gmail.com)

Resumo:

Este artigo relata duas intervenções pedagógicas realizadas com alunos do Ensino Fundamental – turmas de Alfabetização e dos Anos Finais do Ensino Fundamental II - de uma escola pública em Minas Gerais. Embora ambos tivessem público alvo distintos, os objetivos eram os mesmos: incentivar a escrita; instigar a colaboratividade entre alunos regulares e especiais; despertar a capacidade criativa dos alunos para textos literários e não literários; instigar a autoria de livro, jornal e audiobook com a presença de produções escritas, ilustrações e narrações realizadas pelos educandos. Na visão das autoras, a produção de recontos e a organização de materiais impressos e de áudio pelos alunos, utilizando várias mídias tecnológicas, são poderosos e eficientes instrumentos gatilhos no despertar para a leitura e para a escrita. Os projetos foram estruturados em etapas para aguçar a curiosidade dos alunos e motivá-los a acompanhar a evolução dos projetos, a fim de que tivessem a percepção de como se daria o uso das mídias tecnológicas durante todo o processo. Os resultados alcançados mostraram que a associação entre as mídias, as produções textuais colaborativas e a publicação dos textos dos alunos em jornal, livros e audiobook, além de trabalhos visando à inclusão de alunos com necessidades especiais, foram elementos motivadores para o aprendizado dos educandos, impulsionando seu universo de leitura e escrita coesa e coerente, além da formação pessoal, consciência do papel do outro nas produções e na vida escolar e da comunidade. A pesquisa-ação foi a modalidade metodológica de pesquisa utilizada por trazer tanto o aluno, quanto o professor para a berlinda do trabalho que desempenham em sala de aula. Cereja e Magalhães (2007), Koch (1996), Koch e Travaglia (1993), Elliot (1997, p.17), Hoffmann (2008) e Thiollent (1985, 1997) dentre outros fundamentaram esse trabalho.

Palavras-chave: Leitura, Escrita Colaborativa, Mídias, Inclusão, Incentivo.

Abstract:

This article reports two pedagogical interventions with elementary school students - Literacy classes and the Final Years of Elementary School II - a public school in Minas Gerais. Although both had different target audience, the goals were the same: to encourage writing; instigate colaborativity between regular and special students; awaken the creative ability of students to literary and non-literary texts; instigating book by newspaper and audiobook with the presence of written productions, illustrations and narrations performed by students. In the view of the authors, retellings of production and organization of printed materials and audio by students using various technological





media, are powerful and efficient tools in the wake triggers for reading and for writing. The projects were structured in stages to whet the curiosity of the students and motivate them to follow the progress of projects, so that they had the perception as it would be the use of technological media throughout the process. The results obtained showed that the association between media, collaborative textual production and publication of the newspaper students of texts, books and audio book, and to work towards the inclusion of students with special needs, were motivators for learning of students, boosting its universe of reading and writing cohesive and coherent, as well as personal training, role awareness in the other productions and school and community life. The action research was the methodological type of research used to bring both the student and the teacher to spotlight the work they do in the classroom. Cereja and Magalhães (2007), Koch (1996), Koch and Travaglia (1993), Elliot (1997, p.17), Hoffmann (2008) and Thiollent (1985, 1997) among others substantiate this work.

Keywords: Reading, Collaborative Writing, Media, Inclusion, Incentive.

1. Introdução

O uso de mídias educacionais no ensino de produções textuais de forma colaborativa publicados em um jornal escolar impresso, em livros e *audiobook*, numa escola estadual em Minas Gerais, está sendo aqui relatada a partir de dois vieses, um descritivo e outro crítico-reflexivo. Os projetos de intervenções foram desenvolvidos no ano letivo de 2015, em duas turmas distintas do Ensino Fundamental, sendo uma do 2º ano (Alfabetização - Anos Iniciais) e outra de 6º ano (Anos Finais), numa escola estadual no município de Passos/MG.

Estas implementações pretenderam, ao longo de seus desenvolvimentos, responder ao seguinte questionamento: Podem as mídias estimular o desenvolvimento da leitura e da escrita dos educandos desde a formação das primeiras palavras, ainda na fase de Alfabetização, até a construção de textos mais elaborados e melhor estruturados nos Anos Finais do Ensino Fundamental?

Para tentar responder a tal questão, foi proposto, primeiramente: (i) instigar alunos de uma turma de alfabetização a criar um reconto, sendo o professor o escriba; (ii) motivar as crianças a criar as ilustrações do reconto de forma que cada aluno tivesse sua participação assegurada no livro que fosse publicado; (iii) elaborar um livro com as produções escritas e ilustrações realizadas pelas crianças e, por fim, (iv) fazer uma apresentação dos resultados alcançados à comunidade, fechando assim o ciclo de ações com uma sessão de autógrafos das crianças. E ainda, desenvolvemos um trabalho com alunos dos anos finais do Ensino fundamental perseguindo os seguintes objetivos: (i) instaurar uma melhora significativa na compreensão da função dos elementos centrais na construção de um texto - uso da coerência e da coesão textual; (ii) solicitar aos alunos a reescrita e reestruturação de seus textos de modo colaborativo, observando os exercícios praticados; (iii) capacitar esses alunos a ler, compreender e escrever colaborativamente um texto identificando as relações entre suas partes, e, por fim, (iv) introduzir o uso do editor de texto para fazer os exercícios dos marcadores textuais no processo de reescrita deste.

Neste trabalho assumiu-se o conceito de colaboratividade proposto por Dillembourg e Larocque *apud* Nitzke *et al* (1999) os quais defendem que “na colaboração, todos





trabalham em conjunto, sem distinções hierárquicas, em um esforço coordenado, a fim de alcançarem o objetivo ao qual se propuseram”.

Estas duas propostas de intervenção vêm como resposta ao resultado das avaliações diagnósticas realizadas no início do ano letivo de 2015 e no decorrer do bimestre, por meio da análise de avaliações internas (atividades avaliativas de compreensão e interpretação de textos e provas bimestrais), externas (avaliações de compreensão e interpretação de textos, do Estado) e de textos produzidos (redações) pelos alunos. Uma vez que foram observadas na instituição na qual atuamos deficiências dos alunos com relação à compreensão, interpretação, leitura crítica e seleção dos fatos relevantes de um texto nas turmas do Fundamental II, além dos problemas relativos à escrita, na fase de Alfabetização. Resolvemos intervir de forma pontual e direta tentando solucionar os problemas levantados na nossa observação diagnóstica na instituição escolar. Assim, decidimos realizar um trabalho intensivo de leitura e escrita com alguns alunos dos anos iniciais, ainda na fase silábica alfabética; e um trabalho de consolidação da alfabetização, para aqueles que se encontrassem nas demais fases até os Anos Finais do Ensino Fundamental, levando esses educandos a escrever textos coerentes, coesos e concisos, após eles conhecerem os elementos essenciais para uma reflexão e posicionamento ativo frente ao texto lido. Definimos o desenvolvimento dessas habilidades como uma das principais ações para aquele ano letivo, através dessa intervenção pedagógica.

Neste trabalho foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação caracterizada pelo uso de um projeto de intervenção pedagógica, que segundo Elliot (1997, p.17), possibilita ao pesquisador/docente intervir dentro de uma problemática escolar/social, não apenas analisando-a e anunciando seu objetivo de forma a mobilizar os participantes, seus alunos, a gestão de sua escola, seus colegas de profissão, mas especialmente trazendo a família para junto das ações desenvolvidas em sala de aula, engajando-as como elemento chave do seu projeto e, construindo assim novos saberes de forma coletiva, além de, segundo Thiollent (1985, 1997), dar voz aos professores e mostrar que esses pesquisadores em educação estão em condição de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo, inclusive ao nível pedagógico.

Essa metodologia é eficaz pela sua ação autoavaliativa, i.e, as mudanças que ocorrem na prática são avaliadas durante todo o processo de intervenção, há, portanto, um *feedback* permitindo mudança ou redefinição de etapas já traçadas, possibilitando assim mudanças significativas no que se está implementando e, adicionalmente por ser uma pesquisa cíclica, as suas fases servem para retroalimentar os resultados anteriores modificando-os para melhoria dos próximos passos (McKernan *apud* Hopkins, 1993). Desta forma o pesquisador/docente faz uma reflexão crítica sobre suas ações em sala de aula, analisa os dados, traça novas atividades e revê positivamente sua prática pedagógica.

2. Reconto como instrumento de alfabetização e de consolidação da escrita

Para o ensino da escrita em sala de aula, é preciso que o professor ofereça condições de contato com as suas mais variadas práticas sociais, possibilitando ao educando dar significado a elas. Com relação a isso, Ferreiro *apud* Augusto [s.d.] pondera que "Há crianças que ingressam na língua escrita pela magia (uma mágica cognitivamente desafiante) e





crianças que entram na língua escrita pelo treino de habilidades básicas”. Em geral, as primeiras se tornam leitoras; as outras têm um destino incerto (p. 123), ou seja, o trabalho com a escrita em sala de aula deve se construir num espaço de diálogo e de interação, contrário à forma arbitrária em que muitos trabalhos com a escrita são realizados. Em tais casos, os alunos escrevem sobre um tema e o texto é lido e corrigido pelo professor, apenas isso, sem um tempo para reflexão sobre como o aluno construiu o texto, de acordo com Brandão, Girão e Lima (2005).

Para que os alunos deem significado às práticas de escrita, faz-se necessário propor atividades de produção de texto em que sejam considerados três elementos fundamentais: o destinatário do texto, a finalidade e o gênero textual adotado. É preciso responder a três perguntas: “para quem” escrevemos; “por que” escrevemos, ou seja, qual a motivação que nos leva a escrever; e por último, qual “tipo de texto” utilizaremos, para que os educandos saibam a estrutura a ser adotada. É função do professor, promover o contato com os mais variados gêneros textuais a fim de que os alunos possam reconhecê-los, produzi-los e compreender sua função no dia a dia. Nesse ideário, a produção de texto coletiva se apresenta como excelente trabalho para atender às propostas de construção da escrita pelos alunos, pois, de acordo com Brandão, Girão e Lima (2005), na construção de um texto coletivo a interação acontece expressa de duas formas: entre alunos e professores (que constroem o texto) e entre os escritores e o destinatário, o que é muito importante.

Hoffmann (2008) defende que os contos de fadas podem contribuir no processo de aquisição da leitura e escrita, pois despertam a imaginação, a criatividade e as emoções, além de trabalhar os valores e sentimentos, indispensáveis à formação do ser. A criança recria comportamentos dos personagens dos contos e é capaz de reorganizar o seu universo. É isso que os contos permitem: que as crianças criem seus meios de defesa para enfrentar e superar as mais diversas situações (medos, angústias, tristezas, ansiedades) e também reorganizar o seu mundo afetivo. Nos contos de fadas, as crianças podem se identificar com algum personagem e se inspirar nele para solucionar os seus próprios conflitos, pois os contos tratam disso.

A busca por sua identidade, feita pelo Patinho Feio, conto de Hans Christian Andersen, representa o mundo onde a criança vive, pois, da mesma forma que o patinho, ela pode ser também discriminada pela sociedade e até pela própria família, quando estes são autoritários, impondo decisões, fazendo com que se sintam rejeitadas (DOMINGUES, NEDERSAUER, 2005, p. 149). Esses autores afirmam ainda que, ao abordar esse tema, o conto assume seu papel social, retrata os conflitos e, principalmente, mostra à criança que, apesar de existirem no mundo momentos difíceis, sempre se pode alcançar a felicidade e o sucesso.

Na perspectiva de fazer os alunos se aproximarem da leitura e da escrita e se motivarem a se tornar produtores de recontos, tendo como instrumento instigador a literatura clássica infantil, foi que a sala de alfabetização escolheu o conto de Andersen – O Patinho Feio – para ser o pano de fundo do reconto que eles construíram, tendo como escriba a professora regente; e a sala dos anos finais escolheu os contos, Chapeuzinho Vermelho e Branca de Neve, para criar seus recontos, que foram escritos colaborativamente.

Com a implementação realizada com os alunos do 6º ano, pretendíamos, através do reconto, levar o educando a construir o conceito do que é um texto, segundo Fávero & Koch (1983) e ainda capacitá-lo a reescrever concisamente sem perda de coerência, nem prejuízo





na coesão, que se dá quando o aluno não consegue compreender, interpretar e retirar as informações mais importantes do texto, ao reescrevê-lo, não consegue fazer uma síntese, usando elementos gramaticais coesivos, mas acaba copiando tudo, repetindo ideias ou destacando partes secundárias. Quanto à incoerência nos textos produzidos, ela ocorre quando o aluno não consegue conectar as ideias de forma clara e objetiva, não mantendo a harmonia destas no texto. Isso indica a necessidade de trabalhar e desenvolver essas habilidades no educando. Assim, iniciou-se a ação a partir de um projeto estruturado para se trabalhar durante três semanas os elementos essenciais na construção de um texto, através do ensino sobre Coerência e Coesão textuais, que se fundamentou sob o olhar de Cereja e Magalhães (2007), Koch (1996) e Koch e Travaglia (1993).

3. Desenvolvimento

3.1. *Ler, lendo, escrever, reescrevendo: uma abordagem prática para o sujeito aprendiz*

Este projeto de intervenção pedagógica foi desenvolvido numa turma de 6º ano do Ensino Fundamental, no período de 01 de junho a 18 de setembro de 2015. A princípio, foi construída a ideia de trabalhar a coerência e a coesão nos textos através da produção de um jornal impresso. À medida que avançávamos na aplicação desse projeto, foram surgindo novos desdobramentos, a partir de elementos observados. Por ser uma instituição escolar consciente da responsabilidade social e educacional e por respeitar a diversidade com vistas a estabelecer-se como escola inclusiva - há um aluno inclusivo, portador de Síndrome de *Down*, na sala de aula selecionada para a realização da intervenção pedagógica - então foi observada a necessidade de agregar também esse viés inclusivo ao projeto original.

Devido a fatores cognitivos, propôs-se uma intervenção diferente, mas não menos significativa para esse aluno, desenvolvendo um projeto paralelo, no qual ele tivesse a oportunidade de produzir algo de fato. Para tanto, foi proposta a realização de ilustrações com pinturas e colagens pelo aluno, com o auxílio da professora de apoio, para a produção de um livro, o que concretizou um dos vieses do trabalho. E, posteriormente, no decorrer das implementações, foi observado um aluno que escreve poemas. Com a aquiescência da professora orientadora, esse passou a ser outro viés do projeto. E assim formou-se um projeto de intervenção pedagógica com um tronco principal e duas ramificações.

Destarte, a metodologia de desenvolvimento do presente trabalho foi dividida em: Primeiro Relato: Das Etapas Implementadas para Produção de Textos e Reescrita de Contos Maravilhosos, realizada com os alunos regulares; Segundo Relato: Das Etapas Implementadas na Produção do Livro com Pintura e Colagem, realizada com o aluno inclusivo e; Terceiro Relato: Das Etapas Implementadas na Produção do Livro de Poemas, realizada com um aluno que escreve textos poéticos.

Vejamos como se deu cada etapa das implementações: 1º Relato: Das Etapas Implementadas para Produção de Textos Colaborativos e Reescrita de Contos Maravilhosos para o jornal impresso, realizada com os alunos regulares. 2º Relato: Das Etapas Implementadas na Produção do Livro com Pinturas e Colagens, realizada com o aluno inclusivo. 3º Relato: Das Etapas Implementadas na Produção do Livro de Poemas, realizada com um aluno regular, em especial, que escreve textos poéticos.





O primeiro relato foi realizado em dez etapas, a saber: 1ª etapa: introdução do projeto, divisão dos alunos em grupos e escolha das editorias, ensino do conceito de coerência, utilizando variados gêneros textuais para aula expositiva e realização de exercícios. 2ª etapa: ensino do conceito de coesão textual com aula expositiva e realização de exercícios. 3ª etapa: produção manuscrita colaborativa de textos narrativos do gênero Contos Maravilhosos. 4ª etapa: digitação dos textos colaborativos produzidos. 5ª etapa: pesquisa e armazenamento de materiais para composição de parte das editorias do jornal escolar. 6ª etapa: seleção dos materiais pesquisados e armazenados. 7ª etapa: editoração e diagramação do jornal escolar. 8ª etapa: aplicação de questionário para pesquisa a respeito do formato da aula. 9ª etapa: orientação sobre a ferramenta *Page Maker 7.0* para diagramação do jornal escolar com o Prof. Esp. José. 10ª etapa: reeditoração e diagramação do jornal escolar, após aula prática com o coorientador.



Figura 1. Primeira página do jornal escolar

O segundo relato foi realizado em cinco etapas, a saber: 1ª etapa: reunião da professora regente com a professora de apoio do aluno com necessidades especiais. Apresentação da proposta. 2ª etapa: início das pinturas realizadas pelo aluno inclusivo com o auxílio da professora de apoio. 3ª etapa: Confecção das dobraduras pela professora de apoio e a colagem destas pelo aluno inclusivo com auxílio da professora de apoio. 4ª etapa: elaboração e produção da contracapa e folha de rosto para o livro de colagem e pintura realizadas pela professora regente. Colagens em algumas páginas. 5ª etapa: montagem das páginas do livro.



Figura 2. Capa do livro de pinturas e colagens





Por sua vez, o terceiro relato foi realizado em seis ações, a saber: 1ª etapa: percepção do talento de um aluno específico para a produção de textos poéticos pela professora regente e relato do fato à orientadora do trabalho. 2ª etapa: correções e digitação dos poemas. 3ª etapa: correções, digitação e reunião com o aluno. 4ª etapa: apresentação da proposta de publicação do livro poético pela professora regente à mãe do educando escritor, solicitação de autorização. 5ª etapa: continuação das correções e digitação de poemas pela professora. 6ª etapa: produção literária desenvolvida pela professora regente com a colaboração dos orientadores deste trabalho.



Figuras 3 e 4. Capas do livro de poesias (inicial e final, respectivamente)

3.2. Alfabetização: o despertar do aprendiz para a leitura e reescrita

A intervenção descrita foi realizada com os alunos do 2º ano Verde do Ensino Fundamental, os quais produziram coletivamente um livro de reconto. A turma possui 30 alunos. Este projeto foi desenvolvido em 16 etapas, no período de 01 de junho a 30 de outubro de 2015, seguindo o seguinte roteiro: 1ª etapa: Apresentação da proposta de trabalho à direção da escola; 2ª etapa: Apresentação da proposta de trabalho aos alunos do 2º ano Verde; 3ª etapa: Leitura e discussão sobre o conto, em círculo; 4ª etapa: Construção do reconto do “Patinho Feio”; 5ª etapa: Revisão do reconto; 6ª etapa: Criação da capa do livro; 7ª etapa: Reunião com os pais dos alunos para explicação sobre o projeto e coleta de assinaturas para o Termo de Livre Consentimento; 8ª etapa: Criação das ilustrações internas do livro e escolha da ilustração da capa; 9ª etapa: Escolha do nome do livro; 10ª etapa: Pesquisa na internet sobre os Institutos de Portadores de Deficiência Visual (cegueira) São Rafael, de Belo Horizonte – MG e CAP (Centro de Apoio Pedagógico às Pessoas com Deficiência Visual), de Uberaba – MG, que receberam a doação de livros e CD de áudio (*Audiobook*) da história; 11ª etapa: Criação de ilustração para compor folha de rosto do livro; 12ª etapa: Escaneamento das ilustrações internas e capa; 13ª etapa: Contato com os Institutos São Rafael e CAP; 14ª etapa: Distribuição das partes do reconto para treino da leitura; 15ª etapa: Gravação do áudio do reconto feito pelos alunos, realizado na Rádio Comunitária Nossa Missão FM; 16ª etapa: Tarde de autógrafos para lançamento do livro.





Figura 5. Capa do livro tradicional - conto “A vitória de Paulo”.



Figura 6. Capa do *audiobook* - conto “A vitória de Paulo”.

Importante ressaltar que ao longo das etapas, surgiu a proposta da construção do livro em braile, transcrito pela aluna do 1º ano do Ensino Médio da escola, Letícia G. Avelar, deficiente visual, participante da sala de recursos que aceitou fazer este trabalho para que os Institutos São Rafael e CAP, recebessem não somente o livro tradicional e o *audiobook*, como também a versão em braile.



Figura 7. Capa do livro em braile - conto “A vitória de Paulo”.



4. Relevâncias e Resultados

Em relação à turma de 6º ano (Anos Finais do Ensino Fundamental): A relevância da presente proposta de intervenção pedagógica se dá, mediante o fato de que se aprende a ler, lendo e a escrever, escrevendo, e de que, para a produção de textos, a proposta colaborativa facilita ao educando a escrita, através da ideia de cooperativismo e colaboração, dando a cada um deles confiança e tranquilidade, à medida que cada um sabe que deverá contribuir com responsabilidade, mas que será ajudado pela ideia do anterior e ao mesmo tempo ajudará para a ideia do próximo, formando assim uma equipe, na qual através de pesquisas, leituras críticas de textos, desenvolvimento das habilidades de seleção dos fatos relevantes, da escrita e reescrita dos temas, pelos sujeitos envolvidos neste projeto, estes chegarão à produção de textos harmoniosos, claros e objetivos.

Quanto à produção do livro de pintura e colagem é relevante que o aluno inclusivo, seja protagonista, participe e realize algo de fato nessa intervenção pedagógica e, quanto à produção literária, é incomensurável a importância de incentivar e despertar talentos em nossos educandos, levando-os a produzir com excelência, elevando a autoestima de cada um e tornando-os agentes no processo ensino/aprendizado. Todos esses aspectos foram observados e alcançados neste projeto. Além da percepção por parte da comunidade escolar e da educadora, que teve certeza de que o caminho foi o melhor e que os resultados foram preciosos, oportunizando aos discentes protagonizarem com motivação, entusiasmo, cooperativismo, colaboratividade e excelência entre si.

Já em relação à turma de Alfabetização, o fato de construir um livro tradicional, um *audiobook*, um livro em braile e conhecer uma Rádio Comunitária se constituíram num trabalho novo, motivador, não somente para os alunos, como também para os pais e demais integrantes da comunidade escolar.

Levar imagens dos “patinhos feios” de nossa atualidade para analisar junto com os alunos foi algo particularmente surpreendente, pois, a cada imagem que era mostrada no *laptop*, os alunos comentavam como aquela pessoa era excluída e sofria preconceito, instigados por questionamentos da professora. A discussão do preconceito contra qualquer tipo de pessoa fora muito refletido pela professora nas aulas de Educação Religiosa e História.

Na construção do reconto o resultado foi excelente, pois os alunos se interessaram pelo enredo com o mendigo negro, com a ideia de construção de um final feliz para ele e pelo fato de a professora digitar a história no *laptop*, visto que a escrita acontecia anteriormente, somente no quadro negro. A proposta de construção coletiva foi muito válida, já que a maioria dos alunos oferecia ideias e aqueles, que não participavam opinando, contribuíram votando e escolhendo a melhor ideia para a história. O momento da revisão do reconto foi muito importante não só para que os alunos pudessem perceber na prática a necessidade de rever o trabalho realizado, como também de inserir ideias inovadoras.

A escolha do título para a história foi uma etapa significativa desse processo de criação do livro de reconto. A professora julgou que, após passar por todo o processo aqui descrito, os alunos estariam mais aptos a criar um título que traduzisse a história, pois seriam conhecedores de todos os detalhes. O nome escolhido – A vitória de Paulo – demonstra a preocupação que os alunos tiveram ao longo da construção da história em





escrever um final diferente para o personagem, onde ele, após o sofrimento, conquistou um final feliz, mostrando que o preconceito e a discriminação devem ser combatidos.

O momento da realização de pesquisa na internet sobre os Institutos São Rafael, de Belo Horizonte/MG, e CAP, de Uberaba/MG, foi um processo muito importante para empolgar ainda mais os estudantes. Antes, os alunos foram estimulados pela professora, agora, nesta etapa, eles próprios pesquisaram sobre os institutos que receberiam as obras criadas por eles e construíram em si seus próprios estímulos pessoais.

Uma etapa que seria a gravação das narrações dos alunos para a construção de um *audiobook* tomou proporções gigantescas, antes inimagináveis. A proposta era gravar na escola, em um celular. Para isso, cada aluno recebeu uma parte do reconto para treino em casa. Passados alguns dias, a professora teve a ideia de levar os alunos para realizar a gravação em uma Rádio Comunitária – a Rádio Nossa Missão FM –, localizada em um bairro vizinho. Os alunos se sentiram tão motivados e interessados que os pais relataram que o treino da leitura em casa era constante.

A tarde de autógrafos fechou com chave de ouro o trabalho que foi bem planejado, bem executado e com boas ideias que surgiram ao longo de seu processo, e vieram abrilhantar ainda mais o projeto. Nessa etapa os alunos se sentiram definitivamente construtores de seu saber em posse do produto final – os livros e o *audiobook*. As crianças autografaram os livros e presentearam um familiar.

5. Conclusões

A experiência da utilização de mídias, como auxílio no processo de leitura e escrita, realizada com a turma da Alfabetização teve um resultado excelente. Diante da situação inicial, na qual se fazia necessário um trabalho intensivo de leitura e escrita, percebeu-se uma evolução das crianças nesse aspecto. Também foi perceptível o interesse dos alunos ao realizar as etapas do processo de construção do livro. Podemos afirmar que as diversas mídias utilizadas (computador, celular, estúdio de Rádio, CD, material impresso) serviram como estímulo para a boa fluência da leitura e da escrita ao longo do processo, contribuindo assim para que as crianças fossem construindo sua palavra.

Segundo avaliações posteriores realizadas pela professora e pela supervisora, houve uma significativa melhora tanto na leitura quanto na escrita dos alunos com mais dificuldade e uma ampliação desse universo nos demais. Além disso, é visível após este projeto um empenho dos educandos em participar de outras atividades relacionadas à escrita, à leitura de textos, apresentações teatrais e outros. A supervisora das turmas de Alfabetização da escola estadual analisou que o trabalhado desenvolvido com os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental foi extremamente relevante, oportunizando às crianças desenvolver sua criatividade e imaginação, dando significado e prazer à aprendizagem. Acrescentou também que houve desenvolvimento da capacidade de expressão e dissertação, além do despertar do gosto pela leitura.

Os pais também avaliaram o trabalho respondendo a algumas questões. Todos foram unânimes em afirmar que o projeto de reconto do Patinho Feio possibilitou significativas melhoras no âmbito da leitura e escrita, como também na formação pessoal. Avaliaram que foi uma produção criativa e estimulante. Destacaram o cunho social que o trabalho também





realizou, a partir da discussão sobre o preconceito e a doação das obras para Institutos que trabalham com deficientes visuais.

Em relação aos alunos do 6º ano (Anos Finais do Ensino Fundamental), a partir do conhecimento adquirido e agregado, a produção do jornal impresso proporcionou aos educandos experiências diversas, estimulou pesquisas e leituras, levou-os a reflexões sobre os textos lidos, instigou-lhes a curiosidade por temas diversos e desenvolveu-lhes a habilidade na leitura, compreensão, interpretação e produção de textos, além de levá-los a considerar a perspectiva e o conhecimento dos outros, durante a escrita colaborativa, o que, segundo Barbeiro e Pereira (2207), “a transformou num instrumento de aprendizagem, pois esta ação colaborativa permitiu a todos os integrantes do grupo, apresentar propostas, obter reações, confrontar opiniões, procurar alternativas, solicitar explicações, apresentar argumentos, tomar decisões em conjunto, tudo isso através da efetiva prática”, ampliando assim, sua visão de mundo e construindo conhecimento, uma vez que o educando fez uso de variadas mídias e teve acesso a textos de variados gêneros e temas.

Nossa prática pedagógica foi repensada e readaptada conforme o que aprendemos no decorrer desta experiência. Este trabalho incentivou a prática de outros colegas de trabalho, uma vez que estes puderam observar os resultados e se interessaram pelos pormenores, considerando desenvolverem práticas semelhantes, e houve quem desenvolveu; além da relevância para a comunidade escolar, pois despertou interesse, motivação e um olhar diferente em relação às possibilidades de uso das mídias tecnológicas e o trabalho em equipe, todo o acréscimo que estes podem proporcionar a nossa prática pedagógica.

Os resultados finais deste trabalho mostram que as produções colaborativas contribuíram e contribuirão para a formação de educandos mais conscientes do poder do trabalho em equipe, quando um complementa o trabalho do outro, além de salientar o poder transformador que o uso das mídias exerce sobre o papel transformador do aluno perante seu mundo e a realidade social em que vivem.

Os pais (e responsáveis) foram muito receptivos às propostas e colaboraram efetivamente para a realização destas. Foi unânime a apreciação e aceitação das produções “inclusivas” que propusemos e realizamos, valorizando a efetiva prática dos educandos. As produções (jornal impresso, livro de poemas, livro de pintura e colagem, livro de reconto, livro em braile e *audiobook*) foram um marco positivo, incentivador e motivador para todos da comunidade escolar, despertando-os para observarem seus talentos e desenvolvê-los.

Os alunos transformaram trabalhos que beneficiariam a si próprios, melhorando e ampliando a leitura e a escrita coerente e coesa, em um trabalho de gigantesca solidariedade, percepção e aprendizado de valores, comprometimento com uma causa que beneficiará outras pessoas. Enfim, observamos que os objetivos foram alcançados em sua totalidade.

O uso de diversas mídias proporcionou aos educadores/docentes um novo olhar sobre a dinâmica da sala de aula, encorajando suas inserções no cotidiano pedagógico, sabendo escolher aquela que se coadune com os objetivos que se queira alcançar. Isso tem despertado nestes, a percepção e reflexão sobre uma postura ativa e ajudado a integrar as mídias em suas práticas pedagógicas, não somente como agente coadjuvante, mas como ator no seu papel principal, como instrumento na busca e construção do conhecimento. Ademais possibilitou a expansão das produções para além da sala de aula e da própria



escola, levando-as para outros lugares e outras realidades, como a própria diretora Maria de Lourdes avaliou, são trabalhos que ficarão na memória dos alunos e de toda a comunidade escolar, como obras que ultrapassaram os muros escolares.

Entende-se que não há mais espaço para uma prática pedagógica transversal, antiquada e obsoleta. É imprescindível a renovação, buscar trazer o educando ao centro das atividades como ator central dos objetivos, integrá-lo ao dia a dia da sala de aula, criando formas de torná-lo um agente ativo no processo ensino/aprendizado.

6. Referências bibliográficas

AUGUSTO, Silvana de Oliveira. **A linguagem Escrita e as crianças – Superando Mitos na Educação Infantil**. In: UNESP (Org.). *Educação Infantil: Diferentes formas de linguagem expressivas e comunicativas*. São Paulo: ISE Vera Cruz – Instituto Avisa lá, [s.d.], p. 120 a 131. Disponível em: <http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/452/1/01d14t09.pdf> Acesso em: 27 de junho de 2015.

BARBEIRO, Luís Filipe & PEREIRA, Luísa Álvares. **O Ensino da Escrita: A Dimensão textual**. Brochura PNEP, Edição: Ministério da Educação. Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, 1ª Edição, Novembro 2007. Disponível em: http://area.dge.mec.pt/gramatica/ensino_escrita_dimensao_textual.pdf Acesso em: 03.03.2016.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi, GIRÃO, Fernanda Michelle Pereira & LIMA, Izaurina Borges. **“O trabalho de produção de texto coletivo com crianças de 4 a 5 anos”**. Caderno de Trabalhos de Conclusão de Curso de Pedagogia, vol. n.2, 2005, p. 29. Disponível em: <http://www.lematec.net/CDS/TCCV2/CD/artigos/giraolima.pdf> Acesso em: 27 de junho de 2015.

CEREJA, W. R., MAGALHÃES, T. C. **Todos os textos: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos**. 3ª Ed. São Paulo: Atual, 2007. p. 133.

DOMINGUES, Carla Medianeira & NIEDERAUER, Silvia Helena. **“História Infantil: do imaginário ao real – desenvolve valores e desperta a criatividade”**. *Disciplinarum Scientia*, Série: Artes, Letras e Comunicação, Santa Maria, vol. n.6, 2005, p. 137-154. Disponível em: <http://sites.unifra.br/Portals/36/ALC/2005/historia.pdf> Acesso em: 27 de junho de 2015.

ELLIOT, John. **A pesquisa-ação na educação**. Tradução Pablo Manzano. 3. ed. Madrid: Morata, 1997

FÁVERO, L. L. & KOCH, I. G. V. **Linguística Textual: introdução**. São Paulo: Cortez, 1983. P. 11-25.



HOFFMANN, Juliana. **Construindo e reconstruindo narrativas infantis, através dos contos de fadas**. Itajaí: Instituto Cenecista Fayal de Ensino Superior, 2008. p. 63. Disponível em: <<http://www4.ifes.com.br/biblioteca/repbib/000000/000000E3.pdf>> Acesso em: 27 de junho de 2015.

KOCH, I. G. V., TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 1993 – (Coleção Repensando a Língua Portuguesa).

KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. 8ª ed. São Paulo: Contexto, 1996 – (Coleção Repensando a Língua Portuguesa).

McKERNAN, apud HOPKINS, D. **A teachers guide to classroom research**. Buckingham. p. 5, 1993.

NITZKE, J.; CARNEIRO, M.; GELLER, M. **Aprendizagem cooperativa/colaborativa apoiada por computador (ACAC)**. Trabalho apresentado no SBIE 1999. Disponível em: <<http://www.niee.ufrgs.br/~alunospg99/mara/>> Acesso em: 04.03.2016.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

_____. **Pesquisa-ação nas Organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

